

# CONCEITOS BÁSICOS DO ATAQUE

O presente artigo apresenta um tema tático, organizado à base de casos esquemáticos e extraído de um exercício de demonstração, levado a efeito na ECEME para o ensino dos conhecimentos fundamentais do ataque.

## CASO ESQUEMATICO N. 1

### 1. SITUAÇÃO GERAL

O 3º CEx Azul (7ª DI, 8ª DI, 9ª DI) progride para o N, com a missão de conquistar a localidade T (grande centro industrial e político). (Ver fig. 1).

O inimigo vem opondo à nossa progressão uma resistência organizada, obstinada e agressiva. Tem realizado ações de retardamento, particularmente nas estradas, e empregado habilmente Inf, Bld e Art, em conjunto com demolições e minas. Pequenos grupos defendem tenazmente as regiões importantes do terreno.

O E2/3º CEx estima que o inimigo possa realizar ações de retardamento, defendendo sua atual posição e posições sucessivas, a fim de evitar a conquista de T.

As forças Azuis dispõem de superioridade aérea. A FAe Vermelha tem possibilidades de manter o reconhecimento aéreo e lançar eventuais ataques.

### 2. ESCOLHA DE OBJETIVOS

#### a) 1ª Situação Particular

Às 0600 de 18 Abr, o Cmt da 9ª DI (tipo I) recebeu a seguinte mensagem do Cmt do 3º CEx, tendo em vista o ataque a ser desencadeado no dia 19 (Ver fig. 1):

*"Ultrapassando Elm contacto (vg) 9ª DI conquistará Loc Y e alturas que a enquadram (vg) limpará Estr X—Y (EPS) (vg) ficará em condições de prosseguir para T (pt). Contará (vg) desde já (vg) seguintes Ref (ptpt) 301º GO 105 AR e 401º GO 155 AR (pt) Hora do ataque (ptpt) 061519 Abr (pt)."*

O ataque da 9ª DI pode receber o necessário apoio logístico.

A previsão meteorológica até 0600 de 23 Abr consigna:

— tempo bom,

— temperatura máxima de 22º.

Lua cheia a 22 Abr

ICMN — 0600

ICMC — 0620

FCVC — 1740

FCVN — 1800

O Rio Azul é obstáculo para Inf e para CC, a NE da localidade de U.

## b) 1º Pedido

(1) A cada unidade de primeiro escalão deve ser atribuído um objetivo físico definido. Que pode constituir um objetivo?

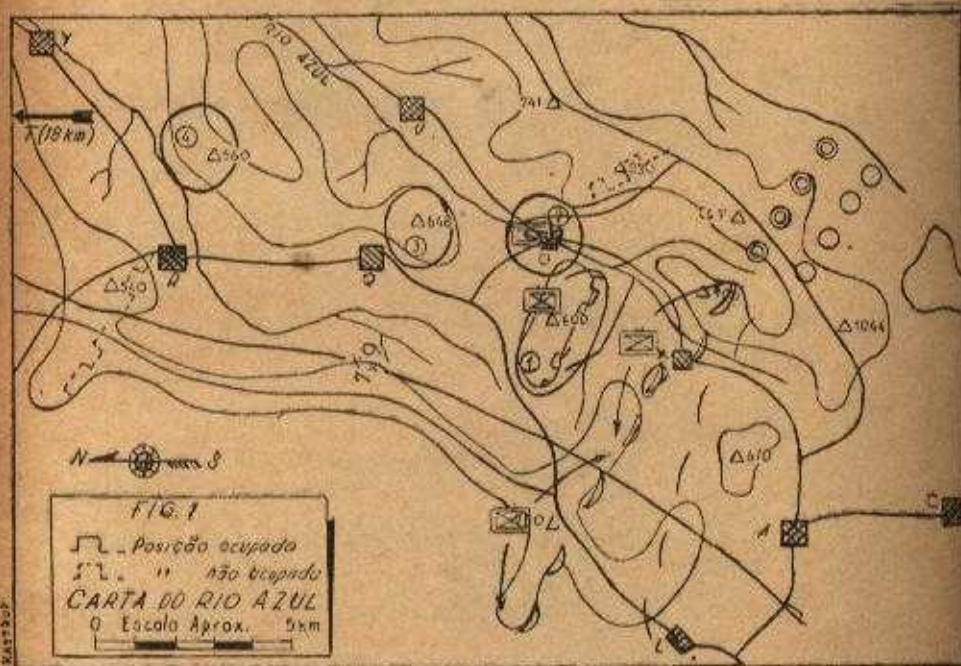
(2) Que características deve ter um objetivo?

(3) A escolha dos objetivos responde às necessidades de coordenação da manobra, tendo em vista a sua realização e a sua segurança. Quais os fatores que condicionam a sua marcação?

(4) Que características particulares deve ter o objetivo para um desbordamento?

(5) Que características particulares deve ter o objetivo para um ataque de penetração?

(6) A Figura 1 mostra quatro regiões que estão sendo consideradas pelo Comando da 9ª DI, como objetivo a ser fixado para o ataque do dia 19 Abr. Relacione as boas e más características de cada uma das regiões, como objetivo inicial da Div.



## c) Uma Solução ao 1º Pedido

(1) O objetivo pode ser:

- uma região dominante do terreno;
- uma zona de vital importância na retaguarda do inimigo (centros de transportes, desfiladeiros, pontes, etc.);
- um conjunto de tropas inimigas (normalmente, no caso de uma perseguição);
- instalações, indivíduos ou objetos, de grande importância sob o ponto de vista de informações (objetivos de informações).

(2) As características básicas de um objetivo são as seguintes:

- sua conquista deve poder ser feita dentro dos limites de tempo e espaço impostos pela missão fixada;
- sua posse deve assegurar a destruição do inimigo nas próprias posições ou, pelo menos, a ameaça de sua conquista deve compeli-lo a evacuá-las;
- permitir a convergência de esforços;
- ser facilmente identificável;
- sua conquista deve facilitar as operações ulteriores previstas.

(3) Os mais importantes fatores para o estabelecimento de um objetivo são:

- a profundidade da PR inimiga, pois, normalmente, é marcado um objetivo que caracteriza a penetração, o desbordamento ou o envolvimento da posição inimiga;
- mudança de ritmo ou de articulação no dispositivo de ataque;
- a necessidade de proteger a progressão de um RI ou escalão de ataque, cuja *segurança* determina a conquista de determinada região na zona de ação de outro ou a manutenção de um ritmo uniforme na progressão;
- mudança de *direção* do ataque.

Obs.: É preciso ter bem presente que um objetivo não deve ser marcado sem que haja uma razão ponderável que justifique sua existência.

(4) Em um desbordamento, o objetivo principal deve:

- estar suficientemente afastado do objetivo de fixação, de sorte que a tropa desbordante não se torne diretamente envolvida na luta contra essas posições;
- estar suficientemente próximo do objetivo de fixação, de sorte que este se torne insustentável com a conquista daquele;
- possibilitar cortar a linha de transporte, visando a impedir o retraimento e a vinda de reforços.

(5) Em uma penetração, o objetivo deve:

- destruir a continuidade das resistências organizadas do inimigo;
- facilitar o emprêgo das armas combinadas e a concentração dos fogos;
- facilitar o posterior alargamento da brecha e aproveitamento do êxito.

(6) Características de cada uma das regiões, apresentadas na Figura 1, como objetivos:

#### Região 1

Boas características:

- é facilmente identificável;

— sua conquista pode ser feita dentro dos limites de tempo e espaço impostos na missão;

— é um ponto dominante do terreno;

— assegura contróle sôbre a rêde de estradas;

— sua conquista garantirá a destruição do inimigo em suas atuais posições ou o obrigará a retrair-se;

— permite convergência de esforços.

Más características:

— para o prosseguimento, suas vistas ficam limitadas logo à frente pela cota 648;

— é dominada pelas vistas de 830 — 648 — 730 — 965.

### Região 2

Boas características:

— é um centro de transportes à retaguarda das posições inimigas;

— é facilmente identificável;

— pode ser conquistada dentro de limites satisfatórios de tempo e espaço.

Más características:

— não é um ponto dominante do terreno;

— sua conquista não garantirá a destruição do inimigo em suas atuais posições, nem a ameaça de sua conquista forçará o inimigo a retrair-se;

— não facilita a convergência de esforços;

— não favorece o prosseguimento do ataque;

— é uma localidade e não poderá ser considerada como conquistada enquanto não forem dominadas as alturas que a enquadram.

### Região 3

Boas características:

— é um ponto dominante do terreno na retaguarda do inimigo;

— domina as estradas que conduzem a essa região;

— é facilmente identificável;

— sua conquista garantirá a destruição do inimigo em suas atuais posições ou a ameaça dessa conquista obriga-lo-á a retrair-se;

— caracteriza o envolvimento da PR inimiga;

— facilita a convergência de esforços;

— favorece o prosseguimento do ataque;

— pode ser conquistada dentro de limites compatíveis de espaço e tempo.

*Região 4*

## Boas características:

- é um ponto dominante do terreno;
- controla a estrada R-V, facilitando o prosseguimento do ataque;
- sua conquista garantirá a destruição do inimigo em suas atuais posições ou a ameaça dessa conquista obriga-lo-á a evacuar a posição.

## Más características:

- muito profundo, exige um esforço grande da unidade encarregada do ataque principal e dificulta a coordenação das ações;
- difícil convergência de esforços;
- sua conquista não pode ser encarada sem a posse antecipada ou simultânea de cota 648.

## 3. DISTRIBUIÇÃO DAS FORÇAS E FORMA DE MANOBRA

## a) 2ª Situação Particular

O Cmt da 9ª DI decidiu conquistar inicialmente o objetivo 3.

Está agora considerando os problemas de distribuição das forças e a forma de manobra.

## b) 2º Pedido

(1) Todo ataque compreende um esforço principal e um ou vários esforços secundários.

- (a) Qual a finalidade do esforço principal?
- (b) Qual a finalidade do esforço secundário?

(2) As duas formas básicas da manobra ofensiva são o desbordamento e a penetração.

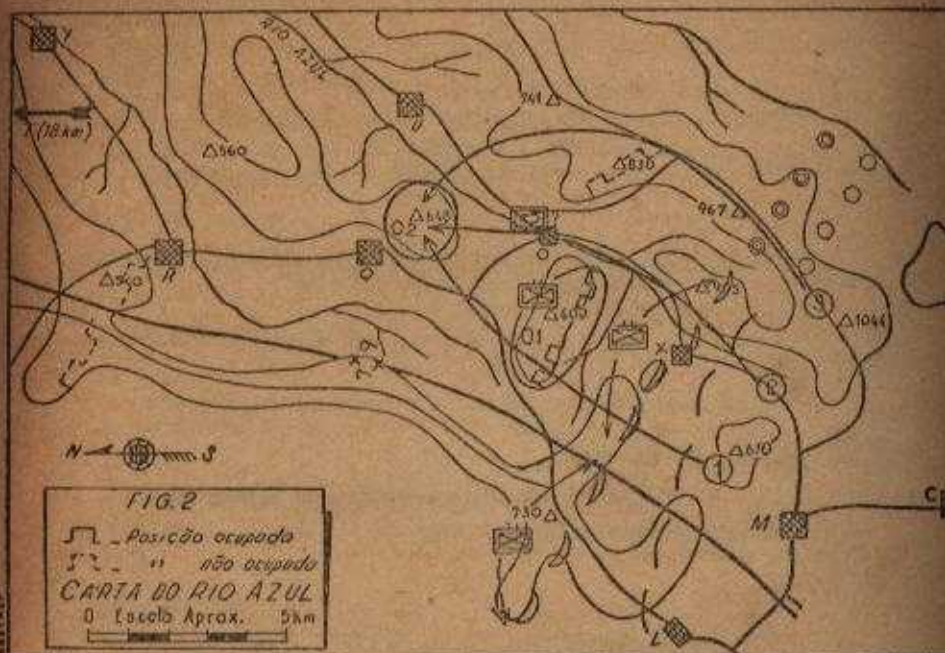
- (a) Que caracteriza o desbordamento?
- (b) Que caracteriza a penetração?
- (c) Quando a penetração deve ou pode ser empregada?

(3) Considerando a 2ª Situação Particular, relacione as vantagens e desvantagens de cada uma das linhas de ação abaixo, tendo em vista a realização do esforço (Figura 2):

- (a) Atacar com esforço na direção 1.
- (b) Atacar com esforço na direção 2.
- (c) Atacar com esforço na direção 3.
- (d) Atacar com esforço nas direções 1 e 3.
- (e) Qual das linhas de ação acima o Sr. escolheria? Por quê?
- (4) Que ataque(s) secundário(s) o Sr. realizaria? Justificar.

## c) Uma Solução ao 2º Pedido

- (1) (a) O ataque principal visa a:
  - conquistar o objetivo principal;
  - destruir a força inimiga.



- (b) O ataque secundário, com objetivo normalmente limitado, visa a:
- fixar o inimigo em posição;
  - obrigar o adversário a empregar suas reservas em condições desfavoráveis de tempo e local;
  - impedi-lo de reforçar os elementos que fazem face ao nosso ataque principal;
  - conquistar objetivos que contribuam para o sucesso do ataque principal.

(2) (a) O desbordamento tem as seguintes características:

- o esforço principal é dirigido contra o flanco ou a retaguarda das forças inimigas e visa a um objetivo na retaguarda da posição adversária;
- o esforço secundário é dirigido, frontalmente, contra a posição inimiga.

(b) A penetração tem as seguintes características:

- o esforço principal é dirigido contra uma área ocupada pela força principal do inimigo, visando a um objetivo em sua retaguarda;
- o esforço secundário é dirigido sobre áreas nas quais uma ruptura inicial não é procurada.

(c) O ataque de penetração:

- deve ser empregado quando os flancos inimigos são inacessíveis ou não há condições de prazo suficientes para permitir um desbordamento;

— pode ser empregado quando o inimigo está em uma frente demasiadamente extensa e as condições de terreno e da observação facilitam o emprêgo eficiente das armas combinadas.

(3) No caso concreto considerado são as seguintes as vantagens e desvantagens das linhas de ação mencionadas:

(a) Atacar com esforço na direção 1:

Vantagem:

— permite a utilização de blindados;

Desvantagens:

— existência de compartimentos transversais;

— atua onde o inimigo está mais forte e melhor preparado para resistir;

— é dominada pela observação e fogos do inimigo;

— a manobra fica restrita pelo limite W da Div;

— força o inimigo a recuar sobre a sua própria linha de transportes, em vez de cortar a sua retirada e destruí-lo;

— não tira vantagem do flanco exposto do inimigo.

(b) Atacar com esforço na direção 2:

Vantagens:

— é a mais curta via de acesso ao objetivo;

— permite a utilização de blindados;

— é uma direção bem definida.

Desvantagens:

— atua onde o inimigo está mais forte e melhor preparado para resistir;

— é dominada pela observação e fogos do inimigo;

— força o inimigo a retrair-se sobre a sua própria linha de transporte;

— não tira vantagens do flanco exposto;

— entesta duas localidades que podem dificultar a manobra;

— restringe o movimento, em parte, pela existência do curso de água;

— o esforço não é dirigido, inicialmente, sobre o ponto-chave mais importante da defesa.

(c) Atacar com esforço na direção 3:

Vantagens:

— evita, inicialmente, a parte mais forte da posição inimiga;

— utiliza uma via de acesso favorável;

— conquista, desde o início, acidentadas capitais e mantém-se sobre o terreno dominante;

— o inimigo será obrigado a mudar o seu dispositivo, para resistir;

— atua onde o inimigo é mais fraco;

— tira vantagem do flanco exposto do inimigo e, em consequência, oferece maior oportunidade para destruí-lo.

Desvantagens:

— limita, de certo modo (existência do rio), o emprêgo dos blindados;

## Desvantagens:

— não assegura, ao comando divisionário, reserva adequada às necessidades de sua manobra; não garante suficiente flexibilidade à manobra, nem continuidade e segurança ao ataque;

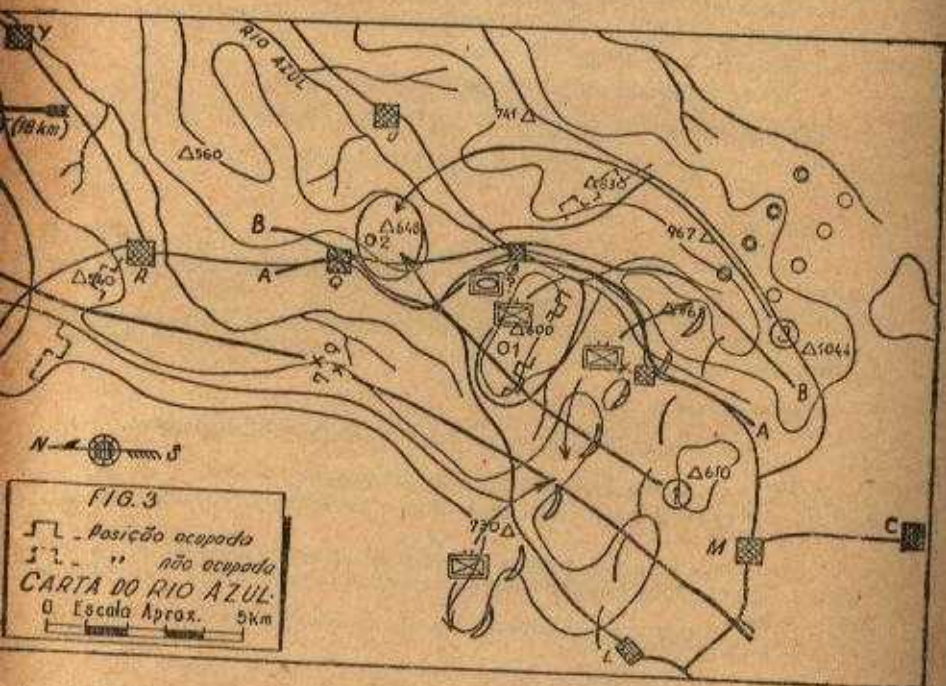
— dificulta, ao máximo, o contróle.

(5) Escolheria a primeira linha de ação estudada, isto é, dois RI em primeiro escalão e um RI em segundo.

## 5. ZONAS DE AÇÃO

a) 4<sup>o</sup> Situação Particular

O comandante da 9<sup>a</sup> DI decidiu realizar o ataque nas condições mencionadas no número anterior. Está agora estudando o problema das zonas de ação a atribuir às unidades de 1<sup>o</sup> escalão. (Ver fig. 3)

b) 4<sup>o</sup> Pedido

- (1) Quais as condições a que deve atender uma zona de ação de unidade atacante?
- (2) De que fatores depende a extensão dessa zona de ação?
- (3) Relacione as vantagens das linhas AA e BB, como limites entre os RI em 1<sup>o</sup> escalão, no atual caso concreto.
- (4) Qual dos limites o senhor escolheu?



c) *Uma Solução ao 4º Pedido*

## (1) Uma zona de ação deve:

— incluir a frente de ataque da unidade, de acôrdo com o plano de manobra adotado;

— ser balizada por limites claramente identificáveis no terreno;

— estender-se além do objetivo, no mínimo, a uma profundidade compatível com a cooperação dos fogos de apoio necessários à conquista e consolidação do referido objetivo;

— enquadrar-se nas possibilidades da unidade que a recebe e, sempre que possível, incluir, inteiramente, conjuntos táticos, pontos críticos do terreno e estradas que a eles vão ter.

(2) No ataque, a largura da frente de uma unidade depende dos seguintes fatores:

— missão;

— tipo do armamento;

— mobilidade;

— valor;

— apoio de fogos à unidade;

— terreno;

— resistência inimiga.

(3) Vantagens e desvantagens das linhas AA e BB, como limites entre os RI de 1º escalão:

(a) *Linha AA:*

Vantagem:

— é facilmente identificável.

Desvantagens:

— divide a responsabilidade da conquista das localidades;

— divide a responsabilidade da liberação da estrada;

— aumenta a zona de ação do ataque principal;

— obriga o RI encarregado do ataque principal a desviar meios para conquistar a região da cota 965, que está ocupada pelo inimigo, em posições preparadas;

— impede o ataque secundário de utilizar uma outra via de acesso (cota 965 — cota 600), ligada à proteção de seu flanco e que não interessa ao ataque principal.

(b) *Linha BB:*

Vantagens:

— define a responsabilidade pela conquista das regiões capitais do terreno;

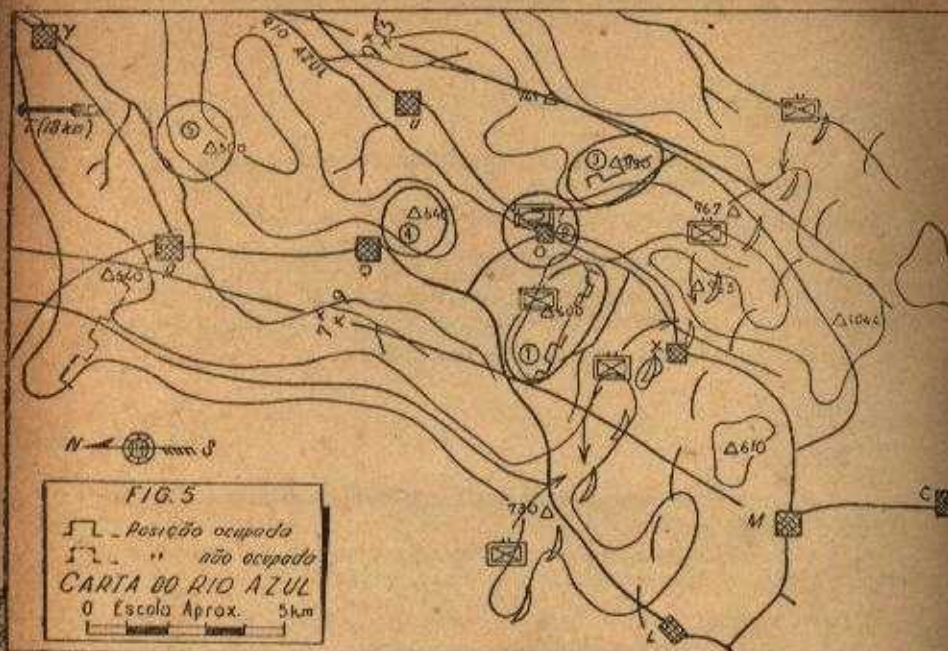
— é, também, facilmente identificável no terreno;

— diminui a zona de ação do RI encarregado do ataque principal.

Desvantagem:

— nenhuma, aparentemente.

(4) Pela análise das vantagens e desvantagens apresentadas, escolheria o limite definido pela linha BB.



### 3. PEDIDO

a) A Figura 5 mostra as regiões que estão sendo consideradas pelo Cmt da 9ª DI como objetivos a serem fixados para o ataque do dia 19. Abr.

Que regiões o Sr. escolheria como objetivos iniciais para o ataque? Por quê?

b) Considerando que o Cmt da 9ª DI decidiu realizar o ataque com esforço a E, com o 2º RI em 1º escalão, relacione as vantagens e desvantagens das linhas AA, BB e BCB, como limites entre os RI de 1º escalão (Figura 6).

Que limite o Sr. escolheria?

### 4. UMA SOLUÇÃO

a) Escolheria os objetivos 1 e 3, porque:

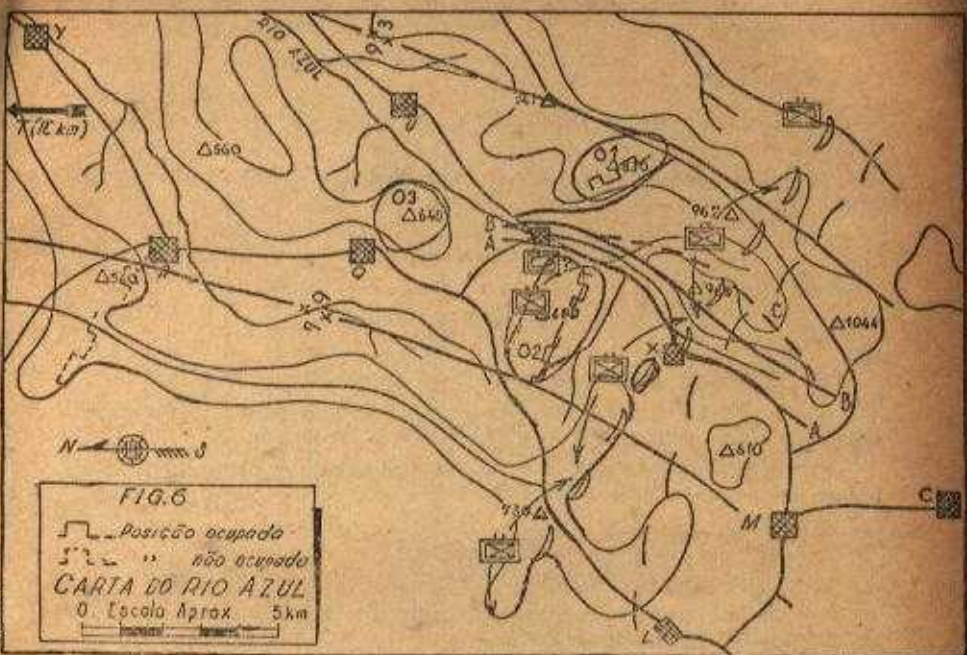
- concretizam o limite posterior das resistências organizadas do inimigo, e sua conquista impedirá a continuidade dessas resistências;
- há previsão de mudança de ritmo e de articulação do ataque ao ser atingida essa linha.

b) Vantagens e desvantagens das linhas AA, BB e BCB:

(1) Linha AA:

Vantagens:

- facilmente identificável;



— possibilita a conquista da cota 965 pelo RI de E (outra via de acesso que permite o ataque à cota 850).

Desvantagens:

— divide a responsabilidade da conquista das localidades e da abertura da estrada;

— aumenta a zona de ação do RI encarregado do ataque principal, tornando-a maior que a do RI do ataque secundário.

(2) Linha BB:

Vantagens:

— permite ao RI de E a utilização de mais uma via de acesso, a de cota 965;

— não divide a responsabilidade da conquista das localidades e da abertura da estrada;

— dá ao RI do ataque principal uma zona de ação menor que a do RI do ataque secundário.

Desvantagem:

— nenhuma aparentemente.

(3) Linha CCB:

Vantagens:

— não divide a responsabilidade da conquista das localidades e da abertura da estrada;

— diminui ainda mais a largura da ZAç do RI encarregado do ataque principal.

Desvantagem:

— não possibilita ao RI de E a utilização da via de acesso de cota 965.

(4) Pela análise apresentada, escolheria o limite definido pela linha BB.

### CASO ESQUEMATICO N. 3

#### 1. SITUAÇÃO

a) O 1º CEX acha-se em progressão para o N.

b) A 20ª DI, reserva do CEX, recebeu ordem para pôr-se em condições de ultrapassar a 55ª DI e conquistar a localidade Q.

c) O Sr. é o Cmt da 20ª DI e está estudando o plano do E3 para a fase inicial do ataque (Ver Figura 7).

#### 2. PEDIDO

a) Que objetivo o Sr. consideraria, para a fase inicial da operação? É um objetivo apropriado? Por quê?

b) O plano permite a unidade de esforços? Por quê?

c) O plano assegura um esforço principal e um secundário? Como?

d) Baseia-se o plano em uma penetração? Explanar.

e) É feita uma utilização apropriada do terreno? Por quê?

f) O dispositivo adotado é satisfatório? Por quê?

g) O limite entre os RI está bem localizado? Por quê?

h) A reserva está bem localizada? Por quê?

#### 3. UMA SOLUÇÃO

a) O Objetivo 1. Trata-se de um objetivo bem apropriado porque:

(1) É um acidente crítico do terreno, situado de modo que sua conquista eliminará a resistência inimiga e facilitará a destruição do adversário. A ameaça de sua captura poderá obrigar o inimigo a evacuar sua posição ou deslocar suas forças para fazer face a nosso ataque.

(2) É facilmente identificável.

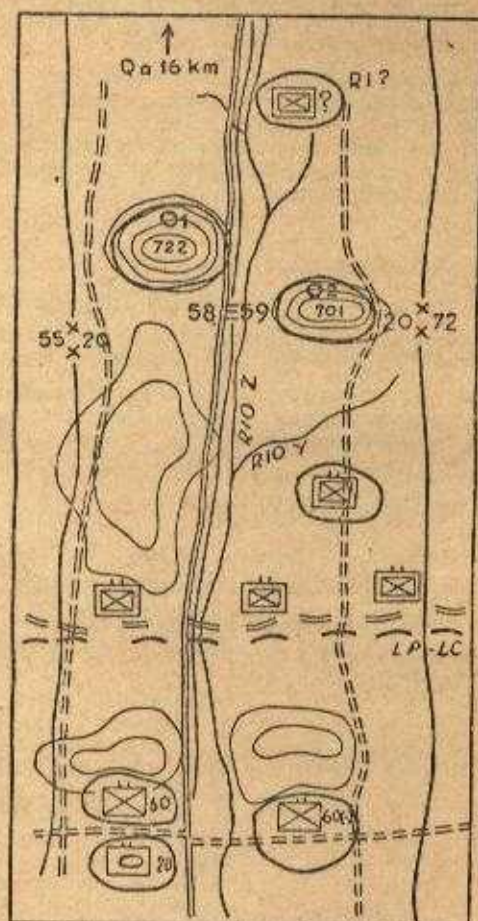
(3) Sua captura facilita operações ulteriores.

b) Sim. A conquista do Objetivo 2 é essencial para assegurar o ininterrupto avanço da 20ª DI, permitindo que utilize a estrada principal para o N. Aos regimentos de 1º escalão são atribuídas missões que contribuem, ao máximo, para a consecução da missão divisionária.

c) Sim. O 58º RI faz o esforço principal e o 59º RI o esforço secundário.

O 58º RI recebeu:

- o principal objetivo divisionário;
- a zona de ação mais estreita;
- a melhor via de acesso.



O 59º RI recebeu:

- o objetivo secundário;

- a zona de ação mais larga;
- a menos favorável via de acesso.

d) Sim, os flancos da posição são inacessíveis.

e) Sim, a mais favorável via de acesso foi atribuída ao regimento do esforço. As alturas necessárias para a utilização das armas combinadas são conquistadas, o mais cedo possível, na operação, e a observação é mantida em todo o decorrer do avanço.

f) Sim, a situação indica que, pelo menos, dois regimentos serão indispensáveis para desenvolver a potência necessária à progressão desejável do ataque. Por outro lado, a presença de uma unidade inimiga não identificada, com valor aproximado de regimento, exige que uma forte reserva seja mantida para assegurar a continuidade do ataque e fazer face a futuras contingências.

g) Sim. O limite:

- é facilmente identificável no terreno;
- inclui as frentes de ataque previstas no plano de manobra;
- foi estendido, além do objetivo, a uma profundidade compatível com a coordenação necessária dos fogos de apoio;
- não divide a responsabilidade de conquista de acidentes críticos do terreno e de utilização das estradas que a êles têm acesso, consoante as possibilidades das unidades atacantes.

h) Sim. Porque:

- goza da máxima proteção contra os fogos e a observação do inimigo;
- dispõe de uma boa rede de estradas;
- acha-se em condições de fácil e rápido emprêgo;
- favorece ao esforço principal do ataque.